

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>
<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota
<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>
<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emilia Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Morais Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatrix Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garzão	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Laís Melo De Andrade	Roberson Matteus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Letícia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patrício Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Natarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thayanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Princípios e práticas em neonatologia [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho , Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-14-3

1. Enfermagem - Práticas 2. Neonatologia
3. Recém-nascidos I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.

CDD-618.9201

23-176084

NLM-WS-420

Índices para catálogo sistemático:

1. Neonatologia : Medicina 618.9201

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.20231005



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA” através de trabalhos científicos aborda em seus 17 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a neonatologia. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde do neonato.

A neonatologia é uma vertente da pediatria que cuida dos recém-nascidos com até 28 dias de vida. A partir desse período, eles deixam de ser considerados recém-nascidos e passam a ser lactentes. Essa especialidade foi criada principalmente para diminuir os índices de mortalidade perinatal, e é praticada principalmente em Unidades Intensivas de Tratamento (UTIs). O especialista em neonatologia é chamado de neonatologista!

Entre os principais deveres da neonatologia, está realizar o acompanhamento médico do desenvolvimento e do crescimento da criança. Essa é uma fase da vida caracterizada por um crescimento bastante acelerado e ao detectar qualquer tipo de disparidade, é possível aprofundar investigações e pesquisas para descobrir o que há de errado. Um neonatologista é extremamente importante logo no nascimento, já que o bebê pode ter sequelas se não receber os cuidados necessários. Entre o primeiro e o quinto minuto de vida, o bebê recebe uma nota que vai de zero a dez com relação a parâmetros como a intensidade dos batimentos cardíacos, o tônus muscular e a respiração. Se essa nota for abaixo de sete, podem surgir complicações.



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL: DESAFIOS, PREJUÍZOS E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO - REVISÃO INTEGRATIVA	9
10.56161/sci.ed.20231005c1	9
CAPÍTULO 2	21
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
10.56161/sci.ed.20231005c2	21
CAPÍTULO 3	29
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE NEONATOS DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA	29
10.56161/sci.ed.20231005c3	29
CAPÍTULO 4	37
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UTI NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA	37
10.56161/sci.ed.20231005c4	37
CAPÍTULO 5	47
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO FACILITADORA NA ADOÇÃO DO MÉTODO CANGURU NA ASSISTÊNCIA NEONATAL	47
10.56161/sci.ed.20231005c5	47
CAPÍTULO 6	60
ESPINHA BÍFIDA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS NO ESTADO DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2015-2022	60
10.56161/sci.ed.20231005c6	60
CAPÍTULO 7	73
FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE FRÊNULO LINGUAL EM BEBÊS: REVISÃO INTEGRATIVA	73
10.56161/sci.ed.20231005c7	73
CAPÍTULO 8	82
ICTERÍCIA NEONATAL: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO NA REDE HOSPITALAR	82
10.56161/sci.ed.20231005c8	82
CAPÍTULO 9	93
IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE CUIDADOS NEONATAIS CENTRADAS NO AMBIENTE DOMICILIAR	93



10.56161/sci.ed.20231005c9	93
CAPÍTULO 10	103
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	103
10.56161/sci.ed.20231005c10	103
CAPÍTULO 11	114
OS IMPACTOS DA DESCOBERTA TARDIA DA GALACTOSEMIA EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA	114
10.56161/sci.ed.20231005c11	114
CAPÍTULO 12	123
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2021	123
10.56161/sci.ed.20231005c12	123
CAPÍTULO 13	133
TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	133
10.56161/sci.ed.20231005c13	133
CAPÍTULO 14	142
USO DE HIPOGLICEMIANTES ORAIS NO TRATAMENTO DA DIABETES GESTACIONAL E IMPACTOS PARA O RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	142
10.56161/sci.ed.20231005c14	142
CAPÍTULO 15	152
USO DE TECNOLOGIA LEVE ADAPTADA POR ENFERMEIRA RESIDENTE: TRANSLACTAÇÃO	152
10.56161/sci.ed.20231005c15	152
CAPÍTULO 16	158
UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO DATASUS PARA ANÁLISE DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DA PARAÍBA	158
10.56161/sci.ed.20231005c16	158
CAPÍTULO 17	171
VISITA DO IRMÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO EDUCATIVO	171
10.56161/sci.ed.20231005c17	171



CAPÍTULO 2

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PSYCHOLOGICAL ASSISTANCE IN PALLIATIVE CARE IN NEONATOLOGY: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

 **10.56161/sci.ed.20231005c2**

Joyciline Oliveira Aguiar

Centro Universitário INTA – UNINTA, Graduada em Psicologia, Sobral – CE, Brasil.

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0008-0903-713X>)

Helane Brasil Arruda

Centro Universitário INTA – UNINTA, Graduada em Psicologia, Sobral – CE, Brasil.

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0002-3869-8104>)

Antonia Fonseca Gomes da Cruz

Centro Universitário INTA – UNINTA, Graduada em Psicologia, Sobral – CE, Brasil.

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0005-9224-6300>)

RESUMO

O trabalho em destaque pretendeu analisar a assistência psicológica nos cuidados paliativos em neonatologia. O estudo se caracterizou do tipo bibliográfico, segundo de uma revisão narrativa de literatura, e de um estudo descritivo, qualitativo e exploratório. Para realizar a busca dos artigos na literatura, utilizou-se as seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Conforme a revisão bibliográfica percebeu-se que o psicólogo é importante na assistência dentro do contexto dos cuidados paliativos no ambiente neonatal, pois elabora práticas e técnicas junto ao bebê, família e também a equipe para possibilitar que haja promoção de cuidado e qualidade de vida durante todo processo. Portanto, essa pesquisa é importante para oferecer subsídios para levantar novas questões e discussões sobre a temática propagando o conhecimento e entendimento tanto para os profissionais quanto para a comunidade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Neonatologia; Cuidados Paliativos.

ABSTRACT



The present work intends to analyze psychological assistance in palliative care in neonatology. The study was characterized by the bibliographic type, based on a narrative literature review, and a descriptive, qualitative and exploratory study. To carry out the search for articles in the literature, we used the following databases: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PEPSIC (Electronic Journals in Psychology) and LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences). According to the bibliographic review, it is noticed that the psychologist is important in the assistance within the context of palliative care in the neonatal environment, as he develops practices and techniques with the baby, family and also the team to enable the promotion of care and quality of life during whole process. Therefore, this research is important to offer subsidies to raise new questions and discuss the theme, propagating knowledge and understanding both for professionals and for the community in general.

KEYWORDS: Psychology; Neonatology; Palliative Care.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar a assistência psicológica nos cuidados paliativos em neonatologia, especificamente examinar as práticas dos profissionais de psicologia junto à equipe e identificar a importância da assistência psicológica nos cuidados paliativos em neonatologia.

Diante do exposto, o cuidado aos pacientes recém-nascidos que estão fora da possibilidade de cura é desafiador e requer que o profissional seja habilitado para promover qualidade de vida tanto para a família quanto para o paciente, permitindo que possa atravessar essa fase de forma mais sensível e que tenham suporte para atravessar o luto (BRAGA; QUEIROZ, 2013).

Quando uma família recebe uma notícia referente à complicaçāo do quadro de saúde do bebē podem enfrentar situações de sofrimento, culpa e medo na possibilidade de perdê-lo. O recém-nascido pode apresentar perigo de vida no agravamento clínica, como: prematuridade, malformações ou outro diagnóstico clínico que impossibilite a cura ou agravamento do seu quadro. Com isso, o psicólogo exerce um papel fundamental junto à equipe multiprofissional para acolher e visibilizar um cuidado integral para o bebē e a família (ASTARITA et al., 2019).

Concernente a isso, o entendimento aprofundado da importância da assistência psicológica nos cuidados paliativos entendendo as práticas dos profissionais nesse contexto, permite a construção de um atendimento de qualidade, entendendo também as dificuldades e possibilidades no atendimento.

O trabalho do psicólogo nesse contexto é importante em todo o processo, focando no alívio do sofrimento e na identificação dos sentimentos e emoções que a família vivencia durante a hospitalização do bebē. Ademais, o profissional de psicologia promove acolhimento, escuta, promovendo o suporte necessário através de técnicas e práticas para que tanto a família quanto o bebē



consigam atravessar e/ou aceitar esse processo de uma forma mais fácil (FREITAS; GUTIERREZ, 2021).

Esse estudo justifica-se pela importância de conhecer as práticas e a necessidade da assistência psicológica nesse contexto, pois através desse conhecimento permite ampliar as práticas dos profissionais e o desenvolvimento de estratégias voltadas para a assistência nessa situação.

Com isso, essa pesquisa é de extrema importância, pois permite conhecer a atuação do psicólogo junto à equipe nesse campo, possibilitando um conhecimento tanto para os profissionais quanto para a sociedade. Diante disso, tem-se a seguinte pergunta norteadora: Como se dar a assistência psicológica nos cuidados paliativos em neonatologia?

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Destaca-se que um estudo é classificado através de procedimentos que são seguidos por meio de um método científico com o objetivo de encontrar resultados e uma resposta a uma pergunta, mostrando a veracidade da pesquisa (MENEZES et al., 2019). Diante disso, o método científico “compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequadas para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados” (GERHARDT; SILVEIRA, 2019, p. 11).

Diante do exposto, o estudo se caracterizou do tipo bibliográfico, seguindo de uma revisão narrativa de literatura, e de um estudo descritivo, qualitativo e exploratório com o intuito de responder a pergunta de partida e alcançar os objetivos. A revisão narrativa de literatura se caracteriza pela discussão de uma temática a partir de um arcabouço científico construindo um estudo e gerando conhecimento sobre a temática destacada (HAISKE, 2021).

Para realizar a busca dos artigos na literatura, utilizaram-se as seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foi realizada primeiramente uma busca dos descritores no DeCS (Descritores em Ciência e Saúde) da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Após a consulta foram selecionados os seguintes descritores: Psicologia, Neonatologia e Cuidados Paliativos. Após a seleção dos descritores, foi realizada a busca nas bases de dados e os artigos encontrados passaram por uma seleção a partir dos critérios de inclusão estabelecidos: estudos redigidos no idioma português publicados nos últimos 05 anos e que estivessem associados a temática, sendo excluídos aqueles que não abordassem sobre o assunto desta pesquisa. Foram selecionados 05 artigos para realização desse estudo.

3. RESULTADOS



Conforme a revisão bibliográfica percebe-se que a assistência psicológica pode atuar através de técnicas e procedimentos que são importantes no acompanhamento ao bebê e a família, fortalecendo o vínculo entre a família, bebê e o relacionamento com a equipe, visto que a travessia pelo ambiente neonatal é acompanhada de dificuldades e surpresas.

Dentre os estudos que foram analisados Rodrigues et al. (2020) descreve em sua pesquisa as dificuldades que as mães de filhos neonatos enfrentam na perda dos filhos, após passarem pelo processo de perda as mães podem vivenciar sentimento de culpa. Uma das situações específicas descrita nesse estudo é quando as mães dos bebês tem que escolher algum procedimento para o recém-nascido e após passar por este procedimento o recém-nascido acaba falecendo, assim, elas se sentem culpadas em sua decisão. Outra situação é quando a mulher passa por um processo de laqueadura, procedimento que consiste em cortar as trompas que une os ovários do útero, e se acontecer de logo após o bebê entrar em óbito por alguma complicaçāo do seu estado de saúde, se sente culpada por retirar a oportunidade de ser mãe novamente.

De acordo com Rodrigues et al. (2020) a perda do filho neonato pode implicar nas relações sociais principalmente da mãe, pois destaca a falta de reconhecimento do luto e da perda do filho, “mesmo com os registros em cartório, representados por certidões de nascimento e óbito, a opinião geral é que o bebê não é reconhecido, exceto por um forte sofrimento individual” (p.5). Diante disso, o contato em um curto período com os filhos atinge um relacionamento desde o período que este ficou na barriga, ou mesmo no espaço de tempo que esteve hospitalizado. As mães e pais de crianças neonatos que entram em óbito passam a imaginar como seria se essas tivessem tido a oportunidade de continuar o seu relacionamento com os filhos, diante disso, é importante a assistência psicológica, pois consegue atribuir significado as memórias construídas e ressignificação da sua perda.

Em alguns casos a perda do filho neonato pode agravar o sofrimento psíquico dessa mulher podendo até mesmo apresentar comportamentos autodestrutivos e suicídio, associando a vida a possibilidades negativas e expressando o desejo de estar com o filho. Somando-se a isso, a perda do filho poderá repercutir nos relacionamentos afetivos, expressando ambiguidade dos sentimentos pelos filhos e parceiros. Ademais, atrelada a esse contexto ao retornarem para casa tem as dificuldades de conviverem socialmente e de retornarem as suas atividades sociais como em seu trabalho, complicando a economia e o sustento da família. Com isso, os autores (2020) demonstram a necessidade da assistência profissional aos enlutados com o objetivo de formar uma rede de apoio para essas mulheres e família, destacando assim a importância da intervenção psicológica trabalhando junto no acompanhamento com a equipe (RODRIGUES et al., 2020).

Ademais, o ritmo em uma unidade neonatal é acompanhado de rotinas cansativas e procedimento invasivo dentre os aspectos do medo da perda que permite que a família, paciente e a equipe enfrentem desafios “O contato com os limites de toda ordem leva os profissionais à



experiência subjetiva da falta, do limite, do não controlável, do entrave e, assim, à experiência de uma interioridade marcada pelo conflito” (AZEVEDO; PFEIL, 2019, p. 12).

Silva et al. (2023) destaca que quando se trata de “más notícias” no ambiente de saúde na área perinatal e neonatal seja por um diagnóstico não esperado como por exemplo má formação, prematuridade, complicação de um quadro de saúde ou óbito de um bebê se caracteriza como um contexto difícil. Esse fato se agrava principalmente quando os profissionais não sabem propagar essa notícia, consequentemente os profissionais lidam com a falta de suporte técnico para levar essas informações até a família. Diante disso, a comunicação de qualquer informação sobre diagnóstico ou de qualquer situação que diz respeito a saúde do neonato deve ser dito para a família de forma respeitosa, esclarecedora com informações que são necessárias e que não omita nenhum ponto para os familiares.

Silva et al. (2023) descrevem que os cuidados paliativos ao bebê devem estar preocupados com a qualidade de vida. Com isso, a assistência e o tratamento que for dado ao bebê deve ser discutido com a família, assim como os riscos de vida, entretanto, tendo a necessidade que essa família também receba durante todo esse processo o acolhimento e assistência psicológica, psicossocial para ajudar no planejamento diante das possibilidades de fim da vida do bebê, construindo junto a família memórias e vínculos afetivos.

O processo de hospitalização em qualquer campo e principalmente na neonatologia se torna um campo de cuidado delicado e também acompanhado de instabilidade, pois o quadro de saúde de um bebê poderá variar e a família passa por experiências com situações de medo e incertezas sobre o quadro clínico do bebê. Diante disso, destaca-se o papel do profissional de psicologia como um mediador entre as relações, equipe, pais e bebê proporcionando um espaço de comunicação e acolhimento (TIMBÓ, 2019).

Diante dessas questões a pesquisa de Torres et al. (2023) se destaca a importância e as práticas do profissional de psicologia nesse contexto, aprimorando uma melhor comunicação e elaboração do luto em caso de perdas, permitindo que as famílias possam vivenciar essa experiência de uma maneira acolhedora construindo memórias do filho. Em casos de internações de neonatos a psicologia se respalda tanto no acompanhamento da família quanto do bebê proporcionando um vínculo mais afetivo e cooperando no trabalho da equipe dentro desse cenário. Das intervenções que são realizadas na neonatologia se destacam aquelas realizadas com os pacientes, com a família e com a equipe, sempre focadas na efetivação do vínculo e na promoção de atividades psicoeducativas de humanização e educação em saúde.

Diante do exposto, é possível descrever e analisar a importância do papel do psicólogo na área neonatal nos cuidados paliativos, trabalhando em três dimensões: neonato, família e equipe na promoção de cuidado integral.



4. DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada através da literatura encontrada, nota-se que o trabalho do psicólogo no contexto neonatal nos cuidados paliativos trata-se de uma assistência realizando o acompanhamento no ambiente neonatal, espaço estes que se encontram bebês que passaram pelo nascimento e por alguma especificidade tem a necessidade de ficar no hospital, quando se trata da neonatologia paliativa refere-se aos bebês que estão no primeiro momento da vida, entretanto apresentam uma patologia potencialmente limitante da vida. Nesse contexto, os pais juntamente com a família enfrenta a dura realidade de perder o filho recém chegado.

No estudo de Rodrigues et al. (2020) destacou-se a dificuldade de enfrentar o luto no ambiente neonatal. Quando se fala em cuidados paliativos referente ao neonato a perda pode fazer parte desse contexto, com isso, a equipe multiprofissional empenha -se em atuar juntamente com o psicólogo na vivência do luto de forma mais sensível e humana. Tratando-se das intervenções dos profissionais nesse estudo foi encontrada a necessidade da equipe multiprofissional inserindo o psicólogo para construir uma rede de apoio que acompanhe essas mães que perderam filhos neonatos.

Através das informações retiradas dos trabalhos, os autores caracterizam o ambiente neonatal como apreensivo e de uma rotatividade e de um fluxo grande, sendo marcado por intercorrência. Com isso, destaca-se nos estudos a importância do compartilhamento de notícias de uma forma mais assertiva através da equipe, na qual, os profissionais precisam manter a comunicação com a família transportando para estes todos os detalhes do tratamento do bebê, com isso, os profissionais devem estar capacitados para isso. Neste estudo, notou-se essa problemática de que muitos profissionais não souberam lidar com o compartilhamento de informações que não seja ao que a família estava esperando

Diante das dificuldades que são enfrentadas dentro deste ambiente, tem a necessidade da condução de uma forma ética e profissional propagando o cuidado não apenas com o bebê, mas também sendo necessário o cuidado com a família. Nesse caso, as intervenções psicológicas são importantes, pois diante da possibilidade da perda do bebê será necessário o preparo da família e a elaboração do luto na construção de memórias significativas.

Nos estudos de Timbó (2019) e Torres et al. (2023) descreve especificamente a importância do profissional de psicologia como um mediador e cooperador desse ambiente, trabalhando junto a equipe para promoção de cuidado e qualidade de vida tanto para o neonato, quanto para família, na qual, proporciona um espaço de comunicação e acolhimento. O papel do psicólogo nesse contexto trata-se no desenvolvimento de técnicas e atividades voltadas tanto para a assistência do bebê, família e equipe.



Diante disso, os cuidados paliativos não deve estar voltados para o paciente dentro dos critérios de doença ou junto a aplicação de técnicas, mas sim, na promoção e intensificação de um atendimento que atenda e acolha não só na dimensão do neonato, mas na família ajudando na travessia desse processo que pode acometer questões psicológicas, sendo necessário que a família como um todo seja contemplada e receba a assistência

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que através desta pesquisa foi possível analisar a assistência psicológica nos cuidados paliativos em neonatologia. A partir da pesquisa permitiu compreender que são poucos os estudos achados sobre a temática reforçando a necessidade de mais estudos voltados para a área com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre este campo.

Ao estudar a temática, foi possível perceber que o ambiente neonatal pode ser desafiador quando se trata de cuidados paliativos, podendo ser caracterizado pela instabilidade de informações, a rotina cansativa da família, podendo acometer questões psicológicas. Diante dessas questões, notou-se através dos estudos que a assistência psicológica se faz necessária no acompanhamento e na qualidade do atendimento, visto que a família se encontra em um processo delicado e difícil.

Notou-se nesse estudo a dificuldade que a equipe enfrenta na comunicação de notícias, pois deve ser feita de maneira simples e explicando as técnicas e procedimentos, com isso, muitos profissionais se sentem incapacitados para trazer informações. Ademais destaca a importância da capacitação da equipe para trazer as informações necessárias e importantes para o estabelecimento do vínculo e a confiança com a família.

As questões psicológicas nos estudos se mostraram presente pela instabilidade emocional e dificuldade na aceitação dos cuidados paliativos ou mesmo na passagem do luto. Diante disso, entende-se a necessidade da presença de um profissional habilitado como o psicólogo.

Destaca-se que o psicólogo é figura importante na assistência dentro do contexto dos cuidados paliativos no ambiente neonatal, pois elabora práticas e técnicas junto ao bebê, junto a família e também a equipe para possibilitar que haja promoção de cuidado e qualidade de vida.

Diante disso, essa pesquisa é importante para oferecer subsídios para levantar novas questões e discussões sobre a temática propagando o conhecimento e entendimento tanto para os profissionais quanto para a comunidade em geral, assim como pais de neonatos que passam por cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ASTARITA, Juliana Guimarães de Alencastro et al. Cuidado paliativo em neonatologia. [Anais], 2019.

AZEVEDO, Creuza da Silva; PFEIL, Natália Vodopives. No fio da navalha: a dimensão intersubjetiva do cuidado aos bebês com condições crônicas complexas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290406, 2019.



BRAGA, Fernanda de Carvalho; QUEIROZ, Elizabeth. Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde. **Psicologia Usp**, v. 24, p. 413-429, 2013.

FREITAS, Andréa Leão Leonardo-Pereira; GUTIERREZ, Denise Machado Duran. INTERVENÇÕES DO PSICÓLOGO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS COM BEBÊS PRÉ-TERMOS E SEUS FAMILIARES. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 13, n. 2, jul-dez, p. 226-247, 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2019.

HAISKE, LUANA ANDRESSA WELLER. PRÁTICAS DE ENFERMAGEM COM VISTAS A HUMANIZAÇÃO DO NASCIMENTO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, p. 31-31, 2021.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, 2019.

RODRIGUES, Larissa et al. Experiências de luto das mães frente à perda do filho neonato. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 65-72, 2020.

SILVA, Larissa Monteiro et al. Papel do cuidado paliativo na assistência perinatal. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e10512642082-e10512642082, 2023.

TIMBÓ, ÍRIS DOS SANTOS et al. PSICOLOGIA HOSPITALAR: RELATO DE VISITA À UTI NEONATAL. 2019.